

Repartição do Trabalho Industrial

Sendo algumas vezes conveniente ao serviço que os exames de aferidor de pesos e medidas a que se referem os artigos 1.º e 2.º do regulamento de 23 de março de 1869, e a portaria de 4 de janeiro de 1904, se realizem nas sedes das circunscricões, onde ha o material para as provas praticas essenciaes a esses exames, e não nas sedes das Direcções de Obras Publicas, pratica que representa tambem uma economia para o Estado, por se dispensarem algumas despesas em transportes;

E sendo igualmente conveniente que tenham uma fiscalização regular, a qual pode ser executada por funcionarios das secretarias das inspecções, devidamente habilitados, as officinas de aferição dos municipios e o respectivo serviço technico;

Manda o Governo Provisorio da Republica Portuguesa, pelo Ministro do Fomento:

1.º Que os exames de aferidor possam realizar-se nas sedes das circunscricões industriaes, quando isso convenha ao serviço, dando-se aos candidatos a esses exames transporte em carruagem de 3.ª classe, em via ferrea, quando estejam domiciliados em districtos diversos do da sede da circunscricão;

2.º Que seja autorizado o abono de ajudas de custo até dez dias em cada mês a 500 réis por dia e os respectivos transportes, a um dos funcionarios das secretarias das circunscricões industriaes, encarregado do serviço da fiscalização das officinas de aferição das camaras municipaes.

Paços do Governo da Republica, 28 de dezembro de 1910. — *Manuel de Brito Camacho.*

Repartição da Propriedade Industrial**1.ª Secção****Registo de marcas****Recusa de registo**

Para conhecimento de quem interessar se faz publico que, nas das datas abaixo indicadas, foram recusados os registos das marcas que seguem:

Em 17 de dezembro de 1910:

N.º 12:845. — Classe 72.ª

Afonso de Magalhães Abreu do Couto Amorim Novaes, estabelecido no Porto.

Destinada aos productos d'esta classe.

Recusado por estar incurso no n.º 9.º do artigo 85.º da carta de lei de 21 de maio de 1896.

N.º 12:850. — Classe 62.ª

Carlos Gomes & C.ª, estabelecidos em Lisboa.

Destinada aos productos d'esta classe.

Recusado pelo motivo anterior.

N.º 12:855. — Classe 68.ª

Leite & Nogueira, estabelecidos no Porto.

Destinada a vinhos.

Recusado por estar incurso no n.º 7.º do artigo 85.º da carta de lei de 21 de maio de 1896.

N.º 12:860. — Classe 62.ª

Carlos Gomes & C.ª, estabelecidos em Lisboa.

Destinada aos productos d'esta classe.

Recusado por estar incurso no n.º 9.º do artigo 85.º da carta de lei de 21 de maio de 1896.

N.º 12:865. — Classe 68.ª

José Teixeira Pinto Vasconcellos, com escriptorios em Lisboa.

Destinada aos productos d'esta classe.

Recusado pelo motivo anterior.

N.º 12:879. — Classe 68.ª

Sandeman & C.º, Brothers, estabelecidos em Lisboa.

Destinada a vinhos.

Recusado pelo motivo anterior.

N.º 12:883. — Classe 11.ª

Antonio Pereira Bramão, estabelecido no Porto.

Destinada aos productos d'esta classe.

Recusado pelo motivo anterior.

N.º 12:884. — Classe 75.ª

O mesmo.

Destinada aos productos d'esta classe.

Recusado pelo motivo anterior.

N.º 12:889. — Classe 53.ª

The American Shoe Polish Company, com sede em Chicago Illinois, Estados Unidos da America.

Destinada aos productos para limpar e engraxar calçado e coiro.

Recusado pelo motivo anterior.

Da data da publicação d'este aviso começa a contar-se o prazo de tres meses para os recursos perante o Tribunal do Commercio.

Direcção Geral do Commercio e Industria, em 26 de dezembro de 1910. — O Director Geral, *E. Madeira Pinto.*

Registo de nomes**Titulos concedidos**

Para conhecimento dos interessados se faz publico que, nas datas abaixo indicadas, foram concedidos os registos dos nomes que seguem:

Em 17 de dezembro de 1910:

N.º 1:482. — Porto. — N.º 500.

Casa Europa — Fazendas brancas e modas

Pedido por Gabriel de Oliveira, commerciante, proprietario de um estabelecimento de fazendas, sito na Praça dos Voluntarios da Rainha n.º 8 a 10, em Lisboa.

Em 22 de dezembro de 1910:

N.º 1:523. — Porto. — N.º 506.

Hôtel Real

Pedido por Serafim Pereira Migueis, estabelecido com hotel na Rua do Bomjardim n.º 21, no Porto.

Em 17 de dezembro de 1910:

N.º 1:525. — Porto. — N.º 508.

Photo-Bazar Porto de Antonio Pereira Bramão

Pedido por Antonio Pereira Bramão, commerciante, residente e estabelecido na Rua da Fabrica n.º 49 a 55, no Porto.

N.ª 1:527. — Porto. — N.º 509.

A Companhia de Moagens Invicta

Pedido por A Companhia de Moagens Invicta, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com sede na Rua do Infante D. Henrique n.º 75 a 79, no Porto.

N.º 1:532. — Lisboa. — N.º 756.

Moldura Barata de Alfredo Roque

Pedido por Alfredo Roque, com estabelecimento de molduras, na Rua de S. Pedro de Alcantara n.º 41, em Lisboa.

N.º 1:533. — Setubal. — N.º 4.

Fabrica A. Rouillé

Pedido por Albert Rouillé, subdito francez, industrial, proprietario da fabrica de sardinhas sita na Avenida Todi, n.º 44, em Setubal.

N.º 1:534. — Lisboa. — N.º 757.

Arthur Gottschalk ou A. Gottschalk

Pedido por Arthur Gottschalk, com estabelecimento de electricidade e machinas na Rua de S. Paulo n.º 103, 1.º andar, em Lisboa.

N.º 1:537. — Porto. — N.º 510.

Ouiversaria Ancora

Pedido por João da Fonseca Sousa, ourives negociante, residente na Rua de Santo Antonio n.º 21 a 23, no Porto.

N.º 1:541. — Porto. — N.º 511.

A Productora

Pedido por José Saraiva Ferreira, industrial, com fabrica de ferragens a vapor na Rua da Cavada n.º 531 (às Antas), no Porto.

N.º 1:543. — Porto. — N.º 512.

Confeitaria Rio de Janeiro

Pedido por A. Rocha, commerciante, estabelecido com confeitaria na Rua de Santa Catharina n.º 273 a 275, no Porto.

Em 22 de dezembro de 1910:

N.º 1:547. — Lisboa. — N.º 766.

Royal House

Pedido por Manuel Augusto Marques, portuguez, residente em Lisboa, alfaiate com fazendas na Rua de S. Nicolau n.º 85, esquina da Rua do Arco do Bandeira n.º 45 e 47, em Lisboa.

Da data da publicação do presente aviso começa a contar-se o prazo de quatro mezes para os recursos perante o Tribunal do Commercio de Lisboa.

Direcção Geral do Commercio e Industria, em 27 de dezembro de 1910. — O Director Geral, *E. Madeira Pinto.*

Recusa de registos

Para conhecimento dos interessados se faz publico que, nas datas abaixo indicadas, foram recusados os registos dos nomes que seguem:

Em 17 de dezembro de 1910:

N.º 1:524. — Porto. — N.º 507.

«A Competidora»

Pedido por Antonio d'Oliveira Figueiredo, natural do Porto industrial, estabelecido com sirgaria e passamanaria na Rua do Coronel Pacheco, n.º 10, no Porto.

Recusado por estar incurso no artigo 118.º da carta de lei de 21 de maio de 1896.

N.º 1:536. — Lisboa. — N.º 759.

«A Moldura Barata»

Pedido por Manuel Ferreira da Silva, portuguez, com estabelecimento de molduras na Rua de S. Roque, n.º 64, em Lisboa.

Recusado pelo motivo anterior.

N.º 1:540. — Lisboa. — N.º 768.

«Consultorio Dentario Americano»

Pedido por João Ferreira Pires, natural de Lisboa, cirurgião-dentista, estabelecido com consultorio na Rua do Jardim do Regedor, n.º 43, em Lisboa.

Recusado por o documento comprovativo do direito ao uso do nome requerido não estar nos termos exigidos.

N.º 1:545. — Lisboa. — N.º 765.

«A Elegante»

Pedido por Manuel Victor, portuguez, com estabelecimento de chapéus para senhora e criança na Rua Nova da Palma n.º 65 e 67, em Lisboa.

Recusado por estar incurso no artigo 118.º da carta de lei de 21 de maio de 1896.

N.º 1:546. — Porto. — N.º 513.

A Mobiliadora

Pedido por Defensor de Castro Moura, portuguez, negociante, estabelecido na Rua Formosa n.º 1 e 3, esquina para o Largo do Padrão e Rua de Santo Ildefonso n.º 309 e 311, no Porto.

Recusado por o nome pedido a registo não ter elementos caracteristicos.

Da data da publicação do presente aviso começa a contar-se o prazo de quatro meses para os recursos perante o Tribunal do Commercio de Lisboa.

Direcção Geral do Commercio e Industria, em 27 de dezembro de 1910. — O Director Geral, *E. Madeira Pinto.*

Registo de marcas**Aviso de pedidos****Rectificação**

Para conhecimento de quem interessar se faz publico que José Gonçalves Carreira requereu em 20 de dezembro de 1910, declarando que em lugar de o ter feito em seu nome individual, por lapso, havia submettido a registo em 3 de novembro de 1910, em nome de Joaquim Lourenço & Carreira a marca n.º 13:206, cujo aviso foi publicado no *Diario do Governo* n.º 42, 43 e 44, de 23, 24 e 25 de novembro de 1910, e por isso é novamente feito o

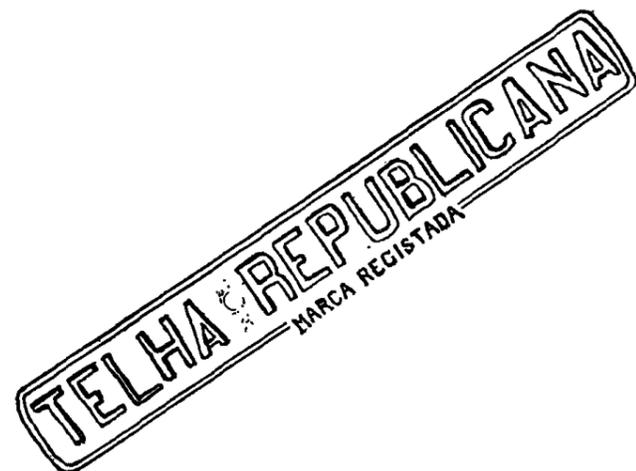
Aviso de pedido

Em 3 de novembro de 1910:

N.º 13:206. — Classe 29.ª

José Gonçalves Carreira, portuguez, fabricante de telha, proprietario da Ceramica Portugal, estabelecido na Quinta dos Ameixias, na Estrada de Malpique, ao Campo Grande, em Lisboa.

A marca consiste na denominação de fantasia:



Destinada aos productos d'esta classe.

Da data da publicação do terceiro aviso começa a contar-se o prazo de tres meses para as reclamações de quem se julgar prejudicado pelos referidos registos.

Direcção Geral do Commercio e Industria, em 26 de dezembro de 1910. — O Director Geral, *E. Madeira Pinto.*